A AVALIAÇÃO POR PARES[1]

Os avanços da ciência brasileira, a partir do início dos anos 50, quando foram criados o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são inquestionáveis e visíveis sem necessidade de lentes de aumento.

A implantação, no CNPq, dos Comitês Assessores (CAs) e, na CAPES, das Coordenações de Áreas, com o objetivo de avaliar o pesquisador e os cursos de pós-graduação, respectivamente, foram decisivos para alçar o Brasil ao seleto grupo das 20 nações com maior produção científica no mundo. Graças ao sistema de avaliação da CAPES, os melhores Programas de Pós-Graduação na área de Química são de qualidade comparável ao de muitos países industrializados. Não é demais relembrar que o setor acadêmico forma, atualmente, 300 doutores e é responsável por mais de 90% das publicações no exterior, a despeito do Brasil ter duas revistas – *Química Nova* (http://quimicanova.sbq.org.br/quimicanova.htm), FI = 0,627 e o *Journal of the Brazilian Chemical Society* (http://jbcs.sbq.org.br), FI = 1,161, esta última a de maior impacto entre todas as revistas científicas latino-americanas da área de ciências exatas[2-4]. Se a Química acadêmica brasileira está, neste momento, além da fronteira de publicações de artigos científicos e da formação de doutores, está aquém da transformação da indústria química brasileira em uma indústria de especialidades, bem como da transformação do conhecimento em riqueza para a nação.

O sistema de avaliação por pares[1], "peer review", deve ser pautado no mérito acadêmico-científico-tecnológico do pesquisador ou do curso e utilizar critérios qualitativos, admitindo-se, no entanto, que subsidiariamente se utilizem critérios quantitativos. Os critérios precisam ser amplamente conhecidos (e legitimados), as mudanças requerem amplo debate e a construção de consensos. Na avaliação por pares, necessariamente, os critérios pertencem à comunidade avaliada e não aos avaliadores, caso contrário, a avaliação não seria realizada por "pares"!

O que se observa atualmente é uma crescente onda de insatisfação dos avaliados (pesquisadores e cursos) com os critérios e parâmetros da avaliação que, muitas vezes, ou não estão bem qualificados, ou utilizam parâmetros puramente quantitativos que negam o princípio da avaliação por pares. Isso sinaliza um futuro incerto, sem Comitês de Avaliação, onde uma planilha e um programa de computador poderão gerar um ranking como, por exemplo, no caso dos jogadores de tênis!

A partir dos anos 90, alguns bioquímicos brasileiros começaram a propor a introdução do parâmetro Fator de Impacto[2] dos periódicos científicos e o número de citações para avaliação dos pesquisadores. O que era uma simples proposta ganhou projeção e virou uma verdadeira febre, apesar do parâmetro fator de impacto vir sendo abandonado pelas agências e universidades dos países desenvolvidos.

A utilização do **FI** nos sistemas de avaliação de departamentos, universidades e agências de fomento ganhou mais importância do que merece. Isso não significa que não deva ser usado nas avaliações. A comunidade química brasileira orgulha-se do fator de impacto das revistas da Sociedade Brasileira de Química[3,4]. Estes números foram perseguidos com muita tenacidade durante cinco anos. Hoje, entretanto, observa-se uma tendência nos processos de avaliação em contar "papers" e ponderá-los com o fator de impacto do periódico onde foram publicados. A exacerbação da quantificação nas avaliações resguarda mais os avaliadores que os avaliados, especialmente quando o resultado do processo de avaliação é o financiamento, a concessão de bolsas de produtividade de pesquisa ou o conceito de um programa de pós-graduação. O reconhecimento de mérito é mais complexo e requer excelência tanto dos avaliados quanto dos avaliadores, não pode se limitar a um ou dois indicadores.

Uma das questões principais envolvidas na avaliação é a caracterização do "mérito" e do "impacto". A avaliação do mérito, necessariamente é qualitativa e a avaliação do impacto envolve critérios quantitativos. Como considerar o mérito e o impacto? Certamente, isto só poderá ser feito por "pares" que consigam perceber e reconhecer o mérito acadêmico-científico-tecnológico, bem como identificar parâmetros que permitam medir o impacto. Por exemplo, um pesquisador cujo trabalho tenha mérito e impacto relevantes, necessariamente não os transfere automaticamente para o curso no qual é docente! O inverso também é verdadeiro. A avaliação do pesquisador envolve o seu desempenho acadêmico-cientifico-tecnológico, enquanto que a avaliação de cursos de pós-graduação precisa considerar o desempenho dos seus professores e estudantes, os impactos regional, nacional e internacional do coletivo, bem como o destino dos estudantes.

Não compete aqui definir qual(is) o(s) melhor(es) ou pior(es) critérios para avaliação, mas sim convidar a comunidade de Química para a reflexão e um amplo debate sobre avaliação pelos pares. Com esse objetivo, os leitores são convidados a escrever para o endereço editor@jbcs.sbq.org.br de forma a contribuir para o aprimoramento do sistema de avaliação por pares, no qual o mérito, o impacto da publicação, a formação acadêmica e a transformação do conhecimento em riqueza coexistam de forma harmônica.

Para melhor balizamento dessa discussão, são feitas as seguintes perguntas:

i) é possível diferenciar os critérios de avaliação de pesquisadores dos de cursos de pós-graduação, sem prejuízos para ambos?

ii) é possível qualificar (e medir) a contribuição intelectual de diferentes autores de um mesmo trabalho cientifico e distinguí-las da contribuição técnica e/ou instrumental?

iii) como comparar artigos pouco citados, publicados em periódicos de alto fator de impacto com artigos muito citados publicados em periódicos de baixo ou médio fator de impacto?

iv) como apropriar a produção cientifica e tecnológica dos docentes na avaliação de cursos de pós-graduação?

v) como valorizar o impacto do conhecimento gerado nos programas de pós-graduação e a importância dos egressos destes programas no desenvolvimento das atividades de ciência e de tecnologia no país?

Jailson B. de Andrade
(Editor J. Braz. Chem. Soc.)

REFERÊNCIAS

1. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc*. **2005**, *16*, 891-Editorial.
2. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **1999**, *22*, 448.
3. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2005**, *16*, 683-Editorial.
4. Córdoba de Torresi, S. I.; Pardini, V. L.; Ferreira, V. F.; Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **2005**, *28*, 745-Editorial.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

SECRETARIAS REGIONAIS

Alagoas
Antonio Euzebio Goulart SantAnna
Departamento de Química - CCEN - UFAL
Cidade Universitária Br 101 Km 7 Norte
57072-970 Maceió-AL
Fone/Fax: (82) 214-1388
E-mail: aegs@qui.ufal.br

Araraquara/Ribeirão Preto/São Carlos
Adalgisa Rodrigues de Andrade
Departamento de Química - FFCLRP - USP
14040-901 Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 602-3725 / Fax: (16) 633-8151
E-mail: ardandra@ffclrp.usp.br

Bahia
Mauro Korn
Depto. de Ciências Exatas e da Terra - UNEB
Estrada de Barreiras, s/n
41195-001 Salvador/BA
Fone: (71) 387-5085 / Fax: (71) 387-5077
E-mail: mkorn@uneb.br

Belo Horizonte
Ruth Helena Ungaretti Borges
Depto. de Química - ICEx - UFMG
Av. Antonio Carlos, 6627
31270-901 Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3499-5774 / Fax: (31) 3499-5700
E-mail: ruborges@dedalus.lcc.ufmg.br

Campinas
Fabio Augusto
Inst. de Química - UNICAMP
CP 6154
13084-971 Campinas/SP
Fone: (19) 3788-3057 / Fax: (19) 3788-3023
E-mail: augusto@iqm.unicamp.br

Ceará
Judith Pessoa de Andrade Feitosa
Depto. de Química Orgânica e Inorgânica, Centro de Ciências - UFC
CP 12.200
60455-760 Fortaleza/CE
Fones: (85) 288-9973 / 288-9952; (85) 9118-9173
Fax: (85) 288-9978
E-mail: judith@dqoi.ufc.br

Distrito Federal
Gerson de Souza Mól
Instituto de Química - UnB
79970-900 Brasília/DF
Fone: (61) 307-2143; (61) 9964-1891
Fax: (61) 273-4149
E-mail: gmol@unb.br

Goiás
Cecilia Maria A. de Oliveira
Inst. de Química - UFG
CP 131
74001-970 Goiânia/GO
Fone/Fax: (62) 521-1059
E-mail: cecilia@quimica.ufg.br

Maranhão
Isaide de Araujo Rodrigues
Av. da Paz, Cond. Rei Salomão IV Bloco B Apto. 203
65072-570 São Luís/MA
Fone: (98) 217-8228
Fax: (98) 226-3038
E-mail: isaide@ufma.br

Mato Grosso
Paulo Teixeira de Souza Jr.
Av. Fernando Correa da Costa, s/n
Depto. de Química - ICET
Univ. Federal de Mato Grosso
78060-900 Cuiabá/MT
Fax: (65) 361-1119
E-mail: teixeira@cpd.ufmt.br

Paraíba
Maria Gardennia da Fonseca
Depto. de Química - CCEN - UFPB
58059-900 João Pessoa/PB
Fone: (83) 216-7591
Fax/Fone: (83) 216-7437
E-mail: mgardennia@quimica.ufpb.br

Paraná
Paulo Rogério Pinto Rodrigues
Centro Politécnico da UNICENTRO - CEDETEG
CP 3010 - 85040-080 Guarapuava/PR
Fone: (42) 629-1444, Ramal: 224 ou 225
E-mail: sbqpr@unicentro.br

Pernambuco
André Galembeck
Depto. de Química - CCEN - UFPE
Av. Luiz Freire, s/n
50740-540 Recife/PE
Fone: (81) 3271-8442
E-mail: andre@npd.ufpe.br

Piauí
Carla Verônica Rodarte de Moura
Depto de Química - CCN - UFPI
Campus da ININGA
64049-550 Teresina/PI
Fone: (86)215-5840
Fax: (86)215-5692
E-mail: carla@ufpi.br

Rio de Janeiro
Ayres Guimarães Dias
Depto. Química Orgânica - UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC - sala 301
20550-013 Rio de Janeiro/RJ
Fone: (21) 2587-7631
Fax: (21) 258-7257
E-mail: ayres@uerj.br

Rio Grande do Norte
Everlane Ferreira Moura
Departamento de Química - UFRN
Campus Universitário, Av. Senador Salgado Filho, s/n
59078970 Natal/RN
Fone: (84) 215-3828 ou 215-3827
Fax: (84) 215-3827 ou 215-3770
E-mail: everlane@quimica.ufrn.br

Rio Grande do Sul
Hugo Tubal S. Braibante
Departamento de Química - UFSM
Prédio 18 / sala 2119 - Campus - Camobi
97105-900 Santa Maria/RS
Fone: (55) 2208762 / Fax: (55) 2208142
E-mail : hugots@quimica.ufsm.br

Roraima
Robson Fernandes de Farias
Departamento de Química - UFRR
Av. Venezuela, s/n
69310-270 Boa Vista/RR
Fone/Fax: (95) 621-3137/3140
E-mail: robdefarias@yahoo.com.br

Santa Catarina
Marcus Mandolesi Sá
Departamento de Química - UFSC
88040-900 Florianópolis/SC
Fone: (48) 331-9967 / Fax: (48) 331-9711
E-mail: msa@qmc.ufsc.br

Sergipe
Haroldo Silveira Dorea
Departamento de Química - CCET - UFS
49100-000 São Cristovão/SE
Fone: (79) 3212-6654 / Fax: (79) 3212-6684
E-mail: haroldo@ufs.br

Viçosa
Luiz Cláudio de Almeida Barbosa
Departamento de Química - CCE - UFV
Av. P. H. Rolfs s/n
36571-000 Viçosa /MG
Fone: (31) 3899-3068 / Fax: (31) 3899-2722
E-mail: lcab@ufv.br

DIVISÕES SBQ / DIRETORES

CATÁLISE (CT)
Osvaldo de Lazaro Casagrande Jr. (UFRS)
E-mail: osvaldo@iq.ufrgs.br

ENSINO DE QUÍMICA (ED)
Lenir Basso Zanon (UNIJUÍ)
E-mail: bzanon@admijui.unijui.tche.br

ELETROQUÍMICA-ELETROANALÍTICA (EQ)
Lauro Tatsuo Kubota (UNICAMP)
E-mail: kubota@iqm.unicamp.br

FÍSICO-QUÍMICA (FQ)
Roy Edward Bruns (UNICAMP)
E-mail: bruns@iqm.unicamp.br

FOTOQUÍMICA (FT)
José Carlos Netto Ferreira (UFRRJ)
E-mail: jcnetto@ufrrj.br

PRODUTOS NATURAIS (PN)
Dirceu Martins (UFBA)
E-mail: dirceum@ufba.br

QUÍMICA AMBIENTAL (AB)
Jurandir Rodrigues de Souza (UnB)
E-mail: rodsouza@unb.br

QUÍMICA MEDICINAL (MD)
Wanda Pereira Almeida (UNIP)
E-mail: wandaalmeida@terra.com.br

QUÍMICA ANALÍTICA (QA)
Ricardo Erthal Santelli (UFF)
E-mail: santelli@geoq.uff.br

QUÍMICA INORGÂNICA (QI)
Stela Maris de M. Romanowski (UFPR)
E-mail: stela@quimica.ufpr.br

QUÍMICA DE MATERIAIS (QM)
Heloise de Oliveira Pastore (UNICAMP)
E-mail: Lolly@iqm.unicamp.br

QUÍMICA ORGÂNCA (QO)
Fernando Antonio S. Coelho (UNICAMP)
E-mail: coelho@iqm.unicamp.br